



A Extensão Universitária Como Atividade Fim

1. Introdução

Pressuposto que extensão universitária pode ser definida como sendo um processo educativo, cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, o principal desafio da Academia reside em estabelecer um relacionamento permanente e articulado com a comunidade.

Cabe à extensão abrir caminhos entre a comunidade acadêmica e a externa, possibilitando, a cada uma das partes, o enriquecimento necessário para o processo integrador de produção de conhecimentos. A atividade de extensão se caracteriza pelo fato da sua abrangência transcender os currículos e as práticas de ensino, bem como os limites metodológicos da pesquisa. Ocupa um lugar próprio, bem definido como atividade fim, que se relaciona com o ensino e a pesquisa, dos quais se diferencia pelo modo de fazer e por suas relações estreitas com a sociedade, seu campo de atuação (Almeida e Oliva, 2001).

Ensino e pesquisa com extensão representam a produção e o repasse de conhecimento a partir da realidade. Isto é, a partir de um diagnóstico da realidade faz-se a intervenção nos problemas, como forma de exercitar a prática na solução deles (Botomé, 1996).

A visão minimalista da extensão apenas como atividade meio, conforme a colocação de Duarte (2004), que a considera apenas uma forma de exercício do ensino e da pesquisa e não outra função da universidade, ou seja, uma metodologia do fazer acadêmico (Silva, 2003), tem restringido o posicionamento da extensão universitária como atividade fim. Essa visão ressalta a interligação, mas despreza a independência funcional da extensão, isto é, o fato de cada um exis-

Alecsandra de Almeida*

Vagner José Oliva**

Resumo:

Com base na importância da consolidação da extensão universitária como atividades meio e fim, o presente trabalho busca explicitar e discutir dois dos principais pontos limitantes à consolidação da extensão como a compreensão dos exercícios das funções e do fomento às ações do setor, enfatizando o papel e a atuação da fundação universitária como parceira. Traçou-se uma discussão, enfatizando a extensão como atividade meio que atua em conexão com o ensino e a pesquisa, e como atividade fim face ao seu caráter autônomo. É feito também, um relato da parceria entre Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e a Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP). No ano de 2002, a Fundunesp, passou a direcionar especial atenção aos projetos de extensão universitária, normatizando a forma de aplicação de recursos. Finalmente, diante da discussão inerente ao proposto, pressupõe-se que a consolidação da extensão universitária como atividade fim, depende do seu posicionamento como tal e da formação de uma comunidade universitária preparada para o seu exercício.

Palavras-chave: fomento, extensão universitária, conexão, fundação universitária.

* Professora do Departamento de Ciências Agrárias da UNITAU. E-mail: lecialmeida@ig.com.br

** Professor do Departamento de Engenharia Civil da UNITAU/ Diretor Presidente da FUNDUNESP.

tir por si só, tornando urgente a sua consolidação como atividade fim, capaz de ter meios próprios para o fomento de suas atividades e para a geração de infraestrutura.

Adequadamente desenvolvida, a extensão promove o crescimento, a transdisciplinaridade e a qualidade das atividades do ensino e da pesquisa, deixando de ser vista como um atendimento tópico e assistencialista de mera prestação de serviços à comunidade. Vem a ser, principalmente, a fonte inspiradora de novos temas para investigação e, como metodologia, articula a teoria e a prática do ensino, configurando novos espaços educativos que complementam a sala de aula e o laboratório (Silva, 1997). Porém, cada um existe por si só. Todos são autônomos e independentes, conquanto interligados, e, portanto, indissociados em virtude, única e exclusivamente, de estarem inseridos em um contexto intimamente relacionados ao objetivo primordial da universidade. Da mesma forma que não se concebe a existência de uma faculdade de medicina sem um hospital escola, também não se deve conceber uma universidade sem um setor de extensão instalado, ativo e com finalidades outras que não apenas servir de complemento aos demais setores (Mesquita filho, 1997).

No entanto, apesar da tradição do ensino de ser muito mais forte na Universidade, visto que, ela lida com o conhecimento como um produto a dominar e não como um processo a desenvolver, não há como fugir e distanciar-se do foco que a fundamenta: produzir conhecimento e torná-lo acessível. A extensão, entendida neste contexto, deve ser uma prática que permeia o ensino e a pesquisa (filosofia de ação da Universidade), pois a complexidade da ciência e dos problemas que nos são postos chegou a tal ponto que, qualquer ato relativo à produção de conhecimento, necessariamente precisa localizar-se e inserir-se em situações sociais concretas, sob a pena de ser irrelevante ou nem sequer merecer o adjetivo de científico (Botomé, 1996).

Frente à importância da Extensão (que atua na qualidade do ensino e na transformação da sociedade), e acreditando que a extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de contribuir para um novo rumo à universidade brasileira, organizou-se uma mobilização nacional por meio do Plano Nacional de Extensão Universitária,

visando a elaboração de propostas orientadas (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000/2001). Entretanto, além da elaboração das propostas, existem alguns pontos limitantes, tais como a compreensão do processo e os mecanismos de fomento, que precisam ser devidamente trabalhados para que elas se concretizem. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de apontar algumas formas de fomento às ações extensionistas, enfatizando a participação da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP - FUN-DUNESP - no fomento a estas ações e discutir o processo extensionista como atividade fim.

2. O fomento às ações extensionistas

No artigo 51 do capítulo 10 do Guia de Extensão Universitária da Unesp, consta que além dos recursos orçamentários oriundos dos Departamentos e demais Unidades da Universidade, assim como recursos extra-orçamentários, obtidos de convênios ou de repasse específico de agências, instituições financiadoras públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras, a UNESP alocará, em seu orçamento anual, recurso para o financiamento de atividade de extensão.

Dentro das áreas propostas pelo Plano Nacional de Extensão 2000/2001 sendo comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho, existem diferentes alternativas para fomento, que se exercitadas concretizam o estreitamento do relacionamento universidade/ comunidade, e consolida a extensão como setor autônomo.

Quanto aos projetos de estudo e pesquisa sobre o trabalho, a UNITRABALHO viabiliza financiamento de projetos de extensão pelo Fundo de Miniprojetos. Os projetos enviados para este Fundo devem ser em parceria com sindicato ou associação de Trabalhadores. Maiores detalhes podem ser obtidos no site www.unitrabalho.org.br. Ainda em relação ao trabalho, alguns cursos de extensão podem ser patrocinados pela SERT-Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho -, usando para os cursos de qualificação e requalificação profissional, recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Com essa oportunidade o cidadão pode aperfeiçoar suas habilidades profissionais ou aprender novas, a fim de criar condições favoráveis para que os desem-

pregados consigam um novo trabalho e os empregados se atualizem e se aperfeiçoem, evitando o desemprego. Para obter mais detalhes acesse www.emprego.sp.gov.br

No desenvolvimento tecnológico, as universidades podem implementar o programa Universidade-Empresa, mediante o qual as empresas se tornam poderosas aliadas das Universidades nos projetos de extensão. Segundo Roldo et al. (2000), vários fatores justificam a relação universidade e empresa, tanto para uma, quanto para a outra. Para a universidade, o convênio com empresas gera o aperfeiçoamento de recursos humanos, o desenvolvimento de pesquisa aplicada, o investimento em novos equipamentos e a obtenção de bolsas de apoio. Para a empresa gera auxílio na solução de problemas, permite a utilização de mão-de-obra especializada, o acesso a equipamentos de laboratório e aperfeiçoamento do capital humano.

Na Unesp, há a cessão de professores e a empresa remunera o aluno participante e o docente por intermédio da FUNDUNESP. Este projeto contou com a participação efetiva de 45 alunos no ano de 2002, e permite, anualmente, a atuação de outros alunos em feiras e eventos. Dentre os projetos desenvolvidos dentro deste programa, destaca-se a doação de recursos pelo Banespa, para o desenvolvimento do projeto "Análise de parâmetros que afetam no vôo de aeromodelos destinados a levar carga", realizado pelo Departamento de Engenharia Mecânica da Unesp de Bauru -SP (Almeida, 2002 ; Almeida, 2003)

Dada a relevância imposta recentemente, das atividades de extensão universitária na avaliação das instituições de ensino, as fundações passaram a evidenciá-la de alguma forma. Um exemplo disso é o nome da Fundação Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina que se chama Fundação de Amparo à Pesquisa e à Extensão Universitária (UFSC, 2003).

Na UNESP, a criação da FUNDUNESP foi aprovada pelo seu Conselho Universitário em abril de 1987, com o objetivo essencial de proporcionar à Universidade, dentro de suas possibilidades, meios necessários à adequada mobilização de recursos humanos e materiais para o atendimento das finalidades estatutárias da UNESP, quais sejam ensino, pesquisa, extensão universi-

tária e prestação de serviços à comunidade (FUNDUNESP, 2003).

3. A FUNDUNESP e o fomento aos projetos de extensão universitária

A partir de 2002 a Diretoria de Fomento à Pesquisa da FUNDUNESP, em parceria com a PROEX, que já financiava projetos de pesquisa, passou a financiar também projetos de extensão destinados a docentes do quadro permanente da UNESP, com titulação mínima de Mestre.

As solicitações devem ser encaminhadas à FUNDUNESP, contendo cadastro do docente (Formulário 1) e o requerimento do auxílio em formulário próprio (Formulário 2), até os dias 15 de abril e 18 de outubro de cada ano. O valor máximo de cada solicitação atualmente é de R\$ 1.500,00. O auxílio poderá ser empregado apenas para aquisição de material de consumo ou de divulgação.

O fomento tem vigência de um ano, contado a partir da data de liberação do auxílio. Não é analisado, concomitantemente, novo pedido feito pelo mesmo docente na linha de fomento à extensão. Também não são analisados projetos cujo solicitante esteja com pendências junto a FUNDUNESP. O projeto de extensão que receber apoio da PROEX - FUNDUNESP, não poderá ser contemplado com os mesmos itens que a PROEX financia.

Formulário 1. Cadastro do Docente

CADASTRO DO DOCENTE/PESQUISADOR

--

1. Dados Pessoais

Nome Completo	
Local de Nascimento	Data
Nacionalidade	Sexo: <input type="checkbox"/> Masc. <input type="checkbox"/> Fem.

2. Função ou Cargo Acadêmico na Universidade

Unidade e Local		
Departamento		
Função		
Regime de Trabalho	Número de Matrícula na Unesp	Data de início do Contrato

3. Indicar a atual Área, Sub-área de Pesquisa, Especialidade e Linha de Pesquisa

Área
Sub-área
Especialidade
Linha de Pesquisa

4. Título Acadêmico de mais alto grau

Título	
Instituição/Unidade/Localidade	Data

5. Número atual de orientados

Iniciação Científica	Mestrado
Doutorado	Outros

6. Documento de Identidade**7. CPF do Docente/Pesquisador**

--	--

8. Endereço (para correspondência) (Rua, N.º., Bairro, CEP, Cidade e Estado)

Rua e N.º.:
Bairro:
CEP/Cidade/Estado:

9. Telefone**10. Fax****11. Telefone emergência****12. EMail**

DDD Número	DDD Número	DDD Número	

Local e data:.....Nome do Docente:.....

Formulário 2. Formulário para solicitação do recurso

FORMULÁRIO PARA PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1. Título do projeto:

- Projeto Novo
 Projeto em Continuidade

2. Unidade Universitária/ Câmpus/ Departamento/ Outro (a):

3. Outras Unidades / Instituições envolvidas (natureza da relação):

4- Área de conhecimento (assinale uma área):

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra | <input type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas |
| <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas | <input type="checkbox"/> Engenharias |
| <input type="checkbox"/> Ciências da Saúde | <input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes |
| <input type="checkbox"/> Ciências Agrárias | <input type="checkbox"/> Ciências Humanas |

5 - Área temática em que se insere a proposta::

- Comunicação
 Cultura
 Direitos Humanos
 Educação
 Meio Ambiente
 Saúde
 Tecnologia
 Trabalho
 Ciências Agrárias e Veterinárias

6- Linha Programática da Extensão Universitária, na qual o presente projeto se enquadra (consulte tabela própria e informe somente uma)

7 - Qual a pesquisa que pode decorrer deste projeto?

8- Realização:

Local:

Período(s)

9- Resumo do projeto

10. Beneficiários/Clientela: (descrever o perfil e o quantitativo estimado dos beneficiados com o projeto)

11. Articulação da proposta com o ensino e a pesquisa, e com as demandas sociais

12. Resultados esperados

13. Executores do projeto: (relacionar os envolvidos diretamente com a execução do projeto, informando a atividade no Projeto, a carga horária semanal, o segmento a que pertencem e a Unidade de origem. Registrar o total da carga horária do projeto))

Nome	Atividade no Projeto	Carga Horária Semanal	Doc./Disc./téc.adm.	Unidade de origem
Total				

14 - Recursos humanos (relacionar aqui as necessidades de prestação de serviços externos/pessoa jurídica):

Descrição do serviço	Horas	Fonte de Recurso Externo
Total:		

15-Recursos materiais (relacionar os recursos materiais, necessários à execução do projeto)

Material/Descrição	Quantidade	Fonte de Recurso Externo
Total:		

16. Hospedagem/Alimentação: (relacionar os nomes dos beneficiados)

Beneficiados/Finalidade	Dias	Fonte de Recurso Externo
Total:		

17. Transporte: (relacionar as necessidades de recursos financeiros para despesas de deslocamentos, excluindo transporte aéreo)

Nome/Percurso/Finalidade	Quantidade	Fonte de Recurso Externo
Total:		

18. Recursos obtidos (elencar aqui todos os recursos obtidos externamente, tais como: patrocínios e financiamentos, mesmo que relacionados em outros itens)

Descrição	Valor	Fonte de Recurso Externo
Total:		

19. RECURSOS SOLICITADOS

NATUREZA	VALOR
19.1. Recursos Humanos	
19.2. Recursos Materiais	
19.3. Hospedagem/ Alimentação	
19.4. Transporte	
TOTAL	
20. Informações complementares	

Data: ___/___/___

Assinatura (Coordenação)

Apreciação do Departamento:

Data de aprovação pelo Departamento:

ANEXO I
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Ações	Início	Término

Parecer do Relator

Data de apreciação pela CPEU: ___/___/___

Após o devido preenchimento dos formulários, os Departamentos devem encaminhar os projetos às CPEU's –Coordenadoria de Pesquisa e Ensino das Unidades– que, por sua vez, deverão distribuí-los aos relatores da Unidade para análise e elaboração de pareceres.

Para facilitar análise, os processos serão separados por Áreas Temáticas e distribuídos para Comissão de Avaliação da PROEX, que os analisará quanto ao mérito e emitirá parecer em formulário próprio. Após esta análise, eles retornarão para FUNDUNESP. O Termo de Outorga dos processos aprovados será encaminhado para assinatura e posterior liberação do auxílio. Aqueles que obtiverem o parecer desfavorável serão arquivados na FUNDUNESP.

Depois de concluído o projeto, o docente deve encaminhar os relatórios científico e financeiro à FUNDUNESP.

No ano de 2002 e de 2003, a FUNDUNESP/PROEX fomentaram-se diversos projetos de extensão universitária, com um considerável investimento. Os projetos desenvolvidos concentraram-se nas áreas de Ciências da Saúde, de Ciências Humanas, de Ciências Agrárias e de Ciências Exatas e da Terra.

Discussão

Analisando o exposto, observa-se no Formulário 1, item 3 e no Formulário 3 item 11 que, para solicitar recursos, o professor deve informar a sua atuação na pesquisa e a articulação do projeto com os demais setores. Isso, num primeiro instante, revela que existe a preocupação em verificar a existência de uma conexão entre o ensino, a extensão e a pesquisa, evitando a compartimentalização e o pressuposto de que existem professores com perfil extensionista e outros com perfil apenas científico. No processo ensino-aprendizagem, o professor é um extensionista por natureza, pois ensina simulando problemas colhidos na vivência diária (Túlio, 1997) cuja solução depende do conhecimento pré-adquirido pelo aluno, e que foi repassado pelo professor (difusão de conhecimento), momento em que se exerce uma ação extensionista.

Nesse processo, a solução proposta, pelo aluno pode gerar um novo conhecimento, que será novamente difundido pela ação extensionista, só

que, desta vez para a comunidade externa. Assim, os professores devem integrar naturalmente o ensino, a pesquisa e a extensão na sua rotina diária. Entretanto, não basta discutir as diversas formas de fazê-lo. Hoje, na formação do professor universitário ele aprende a fazer pesquisa, mas em sua maioria não se dá a oportunidade de se fortalecer na ação de ensinar, visto que a disciplina de Metodologia do Ensino Superior não é obrigatória nos programas de pós-graduação e, para a efetiva consolidação da extensão universitária é preciso formar professores com esta competência.

No geral, as faculdades de ciências agrárias disponibilizam um maior número de ações extensionistas e isso, possivelmente, se deve ao fato do agrônomo ter formação em Extensão Rural, disciplina obrigatória no currículo do curso, que favorece estas ações.

A relação de mão dupla parece ser rompi-da ao observar, no caso da FUNDUNESP, que o financiamento de projetos de pesquisa é por um máximo de três anos, e aqueles de extensão por apenas um ano. Para compreender este procedimento deve-se reportar ao significado da palavra *projeto*, dentro do contexto da extensão universitária. Projetos de extensão são ações temporárias inseridas num programa. Desta forma, no sentido de criar benefícios para a extensão, equivalentes àqueles destinados aos de projetos de pesquisa, a Fundação deve usar a denominação de fomento a *programas* de extensão. O mesmo pode ser exercido pelas agências de fomento à pesquisa, como a Capes, a Fapesp e o CNPq, que juntamente com os projetos de pesquisa financiam ações de extensão interligadas.

Para tornar esta colocação mais clara, exemplifica-se: um pomar didático usado para aulas práticas da disciplina de Fruticultura, pode ser considerado um programa de extensão universitária, pelo seu caráter permanente e pelo fato de proporcionar ensino e pesquisa que contribuem na solução de problemas da comunidade (extensão). Esta atuação junto a comunidade se dá por meio de cursos de extensão (temático, atualização e difusão tecnológica), assistência técnica gratuita à comunidade, produção de mudas e de publicações (boletins técnicos), eventos (seminários, encontros, etc.)

Os cursos de extensão, as consultorias, as publicações, os produtos e os eventos são subprogramas inseridos dentro do programa pomar didático. Cada ação desenvolvida dentro dos subprogramas é denominada projeto.

Deve-se ressaltar que, os projetos são ações temporárias, que visam responder as dúvidas mais frequentes sobre a implantação e manutenção dos pomares, além de aspectos ligados à produção de mudas, como por exemplo, a divulgação do resultado de um projeto de pesquisa ou de uma técnica de poda.

Assim, com a oferta de curso e de consultorias, com a comercialização de mudas e das publicações técnicas, via fundação, geram-se recursos que fomentam o referido programa, os subprogramas, bem como os projetos de extensão.

Dentro dos aspectos discutidos, verifica-se a grande importância da extensão universitária na consolidação do ensino e da pesquisa, bem como geradora de recursos financeiros e de infraestrutura. Observa-se também que a FUNDUNESP tem cumprido o seu papel no desenvolvimento da UNESP em todos os aspectos, contribuindo de forma efetiva. Todavia, considerando o seu estreito relacionamento com as empresas e instituições, poderia, ainda, estar atuando como canalizadora de recursos de forma a auxiliar, também, na implantação e consolidação de programas de extensão por um período de três anos, até que ele se mantenha por si só.

Considerando que o Plano Nacional de Extensão, desenvolvido pelo Fórum de Pró-reitores das Universidades Públicas brasileiras, estabelece diretrizes e classifica as ações de extensão nas categorias de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, produtos e publicações, fica evidente o papel da extensão universitária como atividade fim, conforme abordado por Mesquita Filho, (1997), vinculada ao ensino e à pesquisa. Assim, ela pode, por meio de algumas de suas ações e da parceria com as fundações universitárias e empresas, ser capaz de captar recursos financeiros e fomentar as suas ações.

4. Referências

- ALMEIDA, Alecsandra de. Programa de atividades complementares: sistematização, Implementação e acompanhamento. Relatório de Projeto Especial. UNESP/FUNDUNESP, 2002.
- ALMEIDA, Alecsandra de. A FUNDUNESP/PROEX no fomento a atividades de extensão. *Relatório de Projeto Especial*. UNESP/FUNDUNESP, 2003.
- ALMEIDA, Cleide Rita Silvério.; OLIVA, Vagner José. Extensão: Interação universidade sociedade e comunidade. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 11. Anais, Viseu, ULP, p. 267-274. 2001.
- BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis-RJ: Vozes; São Carlos-SP: EDUFSCAR; Caxias do Sul - RS: EDUCS, 1996.
- DUARTE, Júlio César P. Extensão Universitária: função própria ou filosofia de ação da universidade? Disponível na Internet <<http://www.ucg.br/flash/artigos/extensaouniversitaria.htm>. Acesso em 06 jan.2004.
- FAPEU - Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária. Disponível na Internet <<http://www.fapeu.ufsc.br/hpverde/apresentacao.htm>. Acesso em 13 nov. 2003.
- FUNDUNESP- Fundação para o Desenvolvimento da UNESP. Relatório Anual. 2002.
- FUNDUNESP- Fundação para o Desenvolvimento da UNESP. Disponível na Internet < <http://www.fundunesp.unesp.br>
- SILVA, Enio Waldir da. O papel da extensão universitária. Disponível na Internet <<http://www.proext.ufrgs.br/deds/forum/enio.pdf>. Acesso em 13 nov 2003.
- MESQUITA FILHO, Alberto. Integração ensino-pesquisa-extensão. *Integração ensino pesquisa e extensão*, [on line], 1997, v. 3, n.9. Disponível na internet em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/epe.htm>. Acesso em 13 nov 2003.
- SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? *Integração ensino pesquisa e extensão*, [on line], 1997 v. 3, n. 8. Disponível na internet em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/EduSup/epe97.htm>. Acesso em 13 nov 2003.
- TULIO, Ayrton Almeida. A prática pedagógica do professor de agronomia. *Educação Agrícola Superior*, v.55, .1, p. 05-20, 1997
- ROLDO, Liane; KIECKOW, Flávio; STROANHECKER, Telmo R. Um exemplo bem sucedido de cooperação universidade empresa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO EM ENGENHARIA, 21, CD-ROM. Natal, ABENGE, p. 521-526, 1999.
- UNESP -UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Guia da extensão universitária*, São Paulo: Unesp. 187p., 2000.

Abstract:

Based on the importance of consolidating the university outreach both as a supporting and core activity, this paper aims to bring up and discuss two constraining factors – the understanding of how this area operates and how its initiatives are funded – stressing the role and performance of the university foundation as a partner. A discussion was proposed characterizing the university outreach as a supporting activity, for it operates aligned with education and research, and at the same time as a core activity, due to its autonomous nature. A report on the partnership between the Office of the Vice-Chancellor for Outreach & Extension-PROEX and the Foundation for the Development of UNESP-FUNDUNESP was also made. In 2002, Fundunesp started to prioritize the university outreach programs standardizing the use of funds. As a conclusion to the discussion proposed, it is suggested that the consolidation of the university outreach also as a core activity depends on positioning it as such, as well as on preparing the academic community to operate this way.

Keywords: funding, university outreach, aligned, university foundation